

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : Yam 1703

DATA : 03 05 90

PG. : capa / 06

DPF explode a primeira das 129 pistas clandestinas

A explosão de 675 quilos de dinamite em plena selva amazônica, no município de Alto Alegre, em Roraima, marcou ontem o fim da pista de aviação clandestina do garimpo de Baiano Formiga. Esta é a primeira das 129 pistas que a Polícia Federal explodirá em território ianomami. Depois da operação, o Diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, anunciou que, juntamente com Peru, Bolívia e Colômbia, será feita uma grande operação para combater o narcotráfico nas fronteiras.

Página 6



Telefoto de Josemar Gonçalves

No meio da selva, a explosão de 675 quilos de dinamite acaba com a pista do garimpo de Baiano Formiga

Polícia explode primeira pista clandestina

SURUCUCUS, RR — Uma grande explosão em plena selva, de 675 quilos de dinamite, destruiu ontem 60 metros da pista aérea clandestina do garimpo de Baiano Formiga, no município de Alto Alegre, a 350 quilômetros de Boa Vista. O artefato abriu crateras de até dois metros de profundidade no solo. Esta foi a primeira de uma série de outras 129 pistas que serão destruídas nos próximos quatro meses. O êxito da operação foi festejado pelas forças de segurança e autoridades que acompanharam os trabalhos.

— É emocionante. Foram quatro meses de angústia. Muitos duvidavam que isto viesse a acontecer — disse o Diretor Geral da Polícia Federal e Secretário da Receita Federal, Delegado Romeu Tuma.

O Presidente da Funai, Coronel Aírton Alcântara Gomes, presente à operação, lembrou que em janeiro os líderes do garimpo, entre eles José Altino Machado, ex-Presidente do Sindicato dos Garimpeiros da Amazônia Legal, prometeram resistir e receber as forças policiais a bala. Ontem, porém, não se registrou qualquer tipo de resistência. Nos próximos 15 dias serão destruídas mais 12 pistas, em operações progressivas que até setembro terão feito desaparecer do território ianomami 129 pistas clandestinas.

O garimpo de Baiano Formiga desaparece da rota da mineração depois de quatro meses de trabalho. Vivendo em condições precárias, em acampamentos que também estão sendo destruídos, o contingente, nesse tempo, foi praticamente reduzido à metade. Setenta homens da Polícia Federal foram acometidos de malária e um deles chegou a ser removido em estado de coma para Boa Vista, mas conseguiu escapar. Tuma esteve ontem no acampamento de Jeremias, quartel-general da operação, e visitou alguns índios doentes de malária que se encontram no local.

A operação foi antecedida por acusações e suspeitas lançadas pelas entidades ligadas aos garimpos, à Igreja e a organismos internacionais. A maior polémica diz respeito à riqueza mineral, que deverá permanecer intacta na região. O ex-garimpeiro Rubens Lampião, que vendeu sua pista de pouso no garimpo do Jeremias quando o Governo anunciou que iniciaria a retirada dos garimpeiros, afirma que o garimpo não vai acabar, mas apenas mudar de mão. Ele recebeu 1,5 quilo de ouro (cerca de Cr\$ 1,2 milhão) por um patrimônio que em tempos normais valeria até 20 quilos de ouro. Lampião, que assistiu à destruição da pista de Baiano Formiga, imagina um complot internacional por trás da operação do Governo, no qual não é o ouro que conta, mas a cassiterita, matéria prima do estanho.

— A Paranapanema balançou o mercado mundial de cassiterita e colocou em risco o mercado internacional do estanho. Na viagem de Collor ao Exterior, ele se comprometeu a reequilibrar esse mercado e acabar com os garimpos, para facilitar a entrada de novos créditos no País — disse o ex-garimpeiro, sem se importar com a presença da Polícia Federal.

Segundo Lampião, cerca de seis toneladas de cassiterita eram retiradas todos os meses dos garimpos de Roraima. Ao ser informado dessa versão, Romeu Tuma reagiu com indignação.

— Seria imoral até pensar que isso tenha ocorrido. A destruição das pistas foi uma decisão do Governo brasileiro sem qualquer tipo de pressão — disse ao chegar na noite de terça ao acampamento de Jeremias.

Tuma contou que a explosão das pistas de pouso clandestinas foi decidida rapidamente pelo Presidente Fernando Collor durante visita a Roraima, quando ouviu o relato de Tuma e de seus delegados sobre os problemas que a Polícia Federal encontrava para manter os garimpeiros afastados do território ianomami.

— E isso tem jeito? — perguntou Collor.

— Só explodindo as pistas de pouso — sugeriu Tuma.

— Então destruam tudo, explodam tudo — decidiu Collor, que ontem mesmo pôde ver todas as etapas da explosão em um vídeo produzido por uma equipe de 12 jornalistas da Radiobras.

A decisão do Presidente surpreendeu até mesmo as forças encarregadas de cumprir a sua determinação. A segurança da operação foi confiada ao Delegado Orion Alves da Silva, ex-Diretor da Academia Nacional de Polícia, em Brasília, que ficou emocionado no momento da explosão.



Tuma visita acampamento de índios com malária na região dos garimpos

Países do Cone Sul se unem contra os traficantes

O Governo brasileiro vai retomar as operações policiais conjuntas com a Colômbia, Peru e Bolívia, países produtores da folha de coca. Está prevista uma grande operação contra o narcotráfico nas áreas de fronteiras, conforme anunciou ontem o Diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma. A primeira reunião dos quatro países será em Foz do Iguaçu (PR), dia 18.

A iniciativa em reaproximar mais estreitamente os países do Cone Sul contra o tráfico foi do Governo do Peru, durante a Conferência Internacional Contra o Tráfico de Drogas, realizada semana passada, no México. Segundo Tuma, o Peru está enfrentando um grave problema: os novos métodos utilizados pelos traficantes. Com sofisticada tecnologia, eles estão produzindo pasta de coca, exportada diretamente da área de produção para os Estados Unidos,

via Pacífico, para a fabricação do "crack", droga pesada feita com cocaína em seu estado bruto.

Tuma revelou ainda que o Primeiro-Ministro de Cuba, Fidel Castro, pediu ao Governo brasileiro mini-radares portáteis para a interceptação de vôos de baixa altitude em território cubano, pilotados por traficantes. O espaço aéreo cubano é de apenas 40 quilômetros, e vôos de baixa altitude não são monitorados por radares convencionais. Ele também anunciou que, na próxima semana, a Polícia Federal lançará uma ofensiva contra o tráfico e consumo de drogas em Corumbá, no Mato Grosso do Sul.

Após a explosão da primeira pista de pouso clandestina, Tuma esteve reunido com as lideranças garimpeiras no Palácio do Governo, em Boa Vista. Já conformados com a retirada das áreas de mineração localiza-

das em território ianomami, os garimpeiros agora estão preocupados com os caros equipamentos e maquinários que deixaram na selva e que estão sob a guarda da Polícia Federal e do Exército no acampamento de Jeremias.

● **LUTZENBERGER** — O Secretário Especial de Meio Ambiente, José Lutzenberger, disse ontem que o fato de a Polícia Federal ter começado a explodir os aeroportos clandestinos na Amazônia é apenas o primeiro passo e o menos importante de um projeto para acabar com os garimpos irregulares existentes na região. Segundo Lutzenberger, a destruição dos aeroportos impedirá o fornecimento de óleo diesel para o funcionamento dos equipamentos dos garimpos, tornando praticamente impossível essa atividade.

Entidade denuncia morte de 1.500 índios

LONDRES — Cerca de 1.500 índios ianomamis, do Brasil, morreram nos dois últimos anos, segundo a Survival International, organização britânica que defende grupos indígenas em todo o mundo. A instituição enviou carta ao Presidente Fernando Collor, pedindo que delimite as terras dos ianomamis e acabe com a garimpagem nessas áreas.

A presença de garimpeiros clandestinos na Região Amazônica é apontada pela entidade como a principal causa das mortes dos ianomamis. Segundo a Survival International, os rios estão sendo envenenados pelo mercúrio usado na extração de ouro e as terras tribais infestadas por epidemias de malária e tuberculose.

O estudo da organização inclui uma declaração do Príncipe Charles, na qual o herdeiro da coroa britânica afirma que "toda discussão sobre as selvas tropicais deve começar por considerar os membros das tribos, dos quais a selva tem sido seu lugar por muitas gerações. Sua história nos deve fazer sentir vergonha". A Survival International critica, ainda, a entrega de "ilhas" de terras aos ianomamis, dentro daquilo que era seu território — 9,4 milhões de hectares — e que as tribos querem transformar em parque indígena.

Em Paris, simultaneamente, o diário "Liberation" publicou um artigo afirmando que, "no Brasil, os índios caem como árvores. Na Amazônia, vivem 200 mil indígenas e, se a devastação florestal selvagem concentra a opinião pública mundial, ninguém se preocupa com a sorte desses habitantes dizimados pelas enfermidades dos brancos, totalmente desprotegidos, participantes de sua própria destruição, quando vendem por um punhado de miséria as árvores de que são herdeiros". O jornal responsabiliza o Governo brasileiro pela falta de uma infra-estrutura sanitária e de uma política adequada de distribuição de terras. Crítica, também, as entidades mundiais que defendem a ecologia sem levar em conta as comunidades indígenas.